

Biota Campos: divulgação científica para redução da invisibilidade da biodiversidade dos campos naturais¹

Paula Felício Drummond de Castro²
Maritaca Divulgação Científica
Universidade Estadual de Campinas

Beatriz Ortiz de Camargo Aleixo Lopes³
Universidade Estadual de Campinas
Instituto de Pesquisas Ambientais

RESUMO

A sociedade moderna é marcada por uma série de problemas ambientais, como o aquecimento global, as mudanças climáticas, a crise da biodiversidade e outros. Nesse contexto, a divulgação científica aplicada ao meio ambiente nunca foi tão urgente. O projeto Biota Campos visa suprir parte das lacunas de conhecimento relacionadas aos campos naturais, ecossistemas pouco compreendidos pela ciência e pela sociedade. O projeto tem um setor dedicado especialmente à divulgação científica, o que estimula o interesse da sociedade e dos tomadores de decisão na proteção desses ambientes.

PALAVRAS-CHAVE: Divulgação científica; Jornalismo Científico; meio ambiente; campos naturais.

INTRODUÇÃO

O planeta enfrenta múltiplas crises interligadas — ambiental, econômica, de saúde e de governança — cujas soluções variam em complexidade e tempo, desde a expectativa de vacinas para pandemias até a necessidade de transformações profundas para conter a crise climática e a perda da biodiversidade (Joly; Queiroz, 2020). Nessa sociedade de risco (Beck, 2010), em que há riscos principalmente à saúde humana e ao

¹ Trabalho apresentado no “Grupo de Trabalho 05SE - Comunicação, divulgação científica, saúde e meio ambiente”, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025, em Campinas (SP).

² Graduada em Ciências Biológicas, Mestre e Doutora em Política Científica e Tecnológica e Especialista em Jornalismo Científico pela Unicamp. Supervisora jornalística do projeto Biota Campos (Fapesp). Colabora com a comunicação científica do Programa Biota/Fapesp.

³ Técnica em Meio Ambiente pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), Bacharel em Jornalismo pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Especialista em Jornalismo Científico pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e mestranda em Divulgação Científica e Cultural pela Unicamp. Bolsista em Jornalismo Científico do projeto Biota Campos (Fapesp).

meio ambiente (Valério; Bazzo, 2014), a divulgação científica aplicada ao meio ambiente nunca foi tão urgente. A prática aumentou muito nos últimos anos, com crescimento nas mídias sociais (Costa *et al*, 2022), em veículos de comunicação tradicionais e em estudos acadêmicos (Maricato; Mendes, 2015).

Todavia, ainda existem ecossistemas que são pouco estudados pela ciência e raramente trabalhados pela divulgação científica, como os campos naturais, ambientes formados por vegetação herbácea, principalmente gramíneas, e com pouca presença de árvores. Ainda que sejam ricos em biodiversidade, que abriguem animais e plantas raros e que sejam cruciais para a segurança hídrica, esses ecossistemas, típicos do bioma Cerrado, são pouco reconhecidos pela sociedade e negligenciados por políticas de conservação. “Os campos naturais não são sequer mapeados, não é reconhecida sua importância, não se conhece sua biodiversidade e não são compreendidos os fatores que os mantêm” (Laboratório de Ecologia e Hidrologia-a, s. d.).

O projeto “Campos naturais do Estado de São Paulo: diagnóstico, manejo e conservação”, também chamado de Biota Campos, visa suprir parte das lacunas de conhecimento relativas aos campos naturais, com enfoque para o Estado de São Paulo e estados vizinhos. Ele é realizado pelo Laboratório de Ecologia e Hidrologia “Floresta Estadual de Assis”, vinculado ao Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA) da Secretaria Estadual de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Governo do Estado de São Paulo (SEMIL-SP). É financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e faz parte do Biota Fapesp - Programa de Pesquisas em Caracterização, Conservação, Recuperação e Uso Sustentável da Biodiversidade do Estado de São Paulo.

A equipe do projeto é composta por pesquisadores associados de 17 departamentos e laboratórios de 12 universidades e institutos de pesquisa nacionais e internacionais. O projeto também conta com uma bolsa de Jornalismo Científico, do Programa José Reis de Incentivo ao Jornalismo Científico, comumente chamado de Mídia Ciência, da Fapesp. Este programa busca “fortalecer a conexão da C&T com a sociedade, esclarecer e salientar sua importância, bem como aproximar a linguagem técnica da ciência e a linguagem comum” (FAPESP, 2023), de modo a propiciar a disseminação do conhecimento gerado e sua análise crítica.

Assim, o papel da bolsista de Jornalismo Científico neste projeto é comunicar as atividades e pesquisas desenvolvidas no âmbito do projeto, de forma clara e acessível,

para a comunidade científica, os tomadores de decisão e o público em geral. Com as atividades de jornalismo científico, busca-se informar o público sobre as descobertas dos cientistas ligados ao Biota Campos, destacando a importância e as implicações dessas informações para a sociedade e o meio ambiente. Visa-se, também, promover a conscientização do público sobre questões ecológicas e ambientais, incentivando-o a compreender a importância da pesquisa científica para a conservação e restauração e a apoiar políticas públicas que protejam os campos.

Este trabalho tem como objetivo apresentar o esforço empenhado por uma jornalista de ciência em tratar o tema dos campos naturais por diferentes abordagens e estratégias para ampliar a visibilidade deste frágil ecossistema. Deste modo, buscamos ampliar as discussões sobre práticas profissionais e o *ethos* de comunicadores, além da formação necessária para divulgar questões relevantes como a invisibilidade da proteção de um ecossistema negligenciado. A seguir, descreveremos as atividades de jornalismo científico para divulgação das atividades e pesquisas do projeto⁴.

DESENVOLVIMENTO

A divulgação científica exige capacidades específicas dos profissionais que a realizam. Por isso, um dos requisitos do Programa José Reis de Incentivo ao Jornalismo Científico para a concessão de bolsas refere-se à realização de um curso de Introdução ao Jornalismo Científico. A bolsista realizou o curso de especialização em Jornalismo Científico⁵ entre 2023 e 2024 e, atualmente, realiza o Mestrado em Divulgação Científica e Cultural (MDCC)⁶. Ambos desempenham um papel essencial para aprimorar as práticas profissionais na comunicação do Biota Campos.

Vale ressaltar que esta foi a primeira bolsa de Jornalismo Científico do projeto Biota Campos. Então, a partir da formação necessária, uma das primeiras atividades da bolsa, quando iniciada, foi a familiarização da bolsista com as pesquisas e atividades desenvolvidas no projeto Biota Campos, por meio da leitura de relatórios científicos

⁴ As atividades são realizadas pela bolsista Beatriz Ortiz de Camargo Aleixo Lopes e contam com a orientação da supervisora jornalística Paula Felício Drummond de Castro; da supervisora técnica, Natalia Macedo Ivanauskas; e da coordenadora geral do projeto, Giselda Durigan.

⁵ O curso é oferecido pelo Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo da Universidade Estadual de Campinas (Labjor/Unicamp)

⁶ O curso é oferecido pelo Programa de Pós-Graduação em Divulgação Científica e Cultural (PPG-DCC) do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) em parceria com o Labjor, ambos da Unicamp.

anteriores e do mapeamento do andamento de todos os subprojetos em desenvolvimento. Depois, fez-se o mapeamento das estratégias de comunicação adotadas pelo IPA em diferentes plataformas e dos formatos adotados por veículos jornalísticos dedicados à divulgação científica em meio ambiente.

Periodicamente, a bolsista realiza a cobertura jornalística de viagens de campo, com a equipe do Biota Campos, para estações ecológicas, parques estaduais e outras unidades de conservação⁷, além da cobertura de eventos científicos. Nessas situações, a bolsista acompanha as atividades dos pesquisadores em campo, faz registros fotográficos, grava vídeos e realiza entrevistas com eles, buscando compreender os meandros do processo científico em curso. Parte das fotos e vídeos capturados são publicados no perfil do Biota Campos no *Instagram* e outra parte é armazenada para uso posterior em notícias e reportagens sobre o projeto.

Entre os principais trabalhos da bolsa, está a produção de conteúdos jornalísticos para veículos de comunicação de diferentes portes. Entre elas, a bolsista aborda: os temas gerais do projeto, como a invisibilização dos campos; os resultados de pesquisas publicados em artigos científicos; a participação dos membros do projeto em congressos e simpósios, entre outros⁸. As sugestões de pautas são enviadas aos veículos de comunicação e, caso haja interesse por parte deles, a bolsista se dispõe a produzir a notícia e/ou reportagem completa. O veículo fica responsável pelas edições finais da reportagem. A bolsista também realiza o monitoramento da repercussão das notícias sobre o Biota Campos na imprensa e presta atendimento às demandas da imprensa.

Por fim, o trabalho envolve o planejamento e a produção de *posts* para publicação no perfil do Laboratório de Ecologia e Hidrologia “Floresta Estadual de Assis” no *Instagram*⁹. Em sua maioria, são realizados três tipos de publicação na mídia social:

⁷ Entre maio de 2024 e março de 2025, a bolsista realizou viagens para: a Estação Ecológica de Jataí, em Luís Antônio (SP); o Parque Estadual Furnas do Bom Jesus, em Pedregulho (SP); o Parque Estadual do Cerrado, em Jaguariáiva (PR); a Estação Ecológica de Santa Bárbara, em Águas de Santa Bárbara (SP); a Estação Ecológica de Assis, em Assis (SP), o Parque Estadual de Campos do Jordão, em Campos do Jordão (SP); a Estação Ecológica de Itirapina, em Itirapina (SP); e o Parque Estadual do Juquery, em Franco da Rocha (SP).

⁸ Algumas das matérias produzidas foram: “Cientistas buscam mapear e caracterizar a biodiversidade dos campos naturais de São Paulo” (Ortiz-a, 2024), “Especificidade de biomas é um desafio para restaurar áreas degradadas” (Ortiz-b, 2024), “Pesquisadoras da UFSCar são destaque em Congresso de Mastozoologia” (Ortiz-c, 2024) e “Carta de cientistas da Unicamp alerta para a necessidade de conservação de campos naturais e savanas” (Ortiz, 2025).

⁹ O perfil do Laboratório de Ecologia e Hidrologia “Floresta Estadual de Assis” no *Instagram* é: @labecohidro. Link de acesso: <https://www.instagram.com/labecohidro/>.

#BiotaCamposNaMídia, que evidenciam o que circula sobre o projeto na imprensa escrita e eletrônica; #BiotaCamposEmEventos, que mostram a participação da equipe do Biota Campos em eventos científicos; e #ExpediçãoBiotaCampos, que apresentam registros das expedições realizadas pela equipe às unidades de conservação, buscando, geralmente, divulgar a rotina de trabalho dos pesquisadores nas expedições. Todas as ações listadas contribuem significativamente para a visibilização dos campos naturais na sociedade.

CONCLUSÃO

A conservação e a restauração dos campos naturais são fundamentais, especialmente diante dos desafios impostos pelas mudanças climáticas e pela crise da biodiversidade na sociedade de risco (Beck, 2010). Esses ecossistemas prestam serviços ambientais essenciais, como a regulação do ciclo hidrológico, o armazenamento de carbono no solo e o abrigo para uma diversidade de espécies adaptadas a condições específicas. No entanto, a falta de conhecimento sobre sua importância é uma das razões que levam à degradação e à conversão dessas áreas para outros usos. Iniciativas como o projeto Biota Campos contribuem para preencher essa lacuna, fornecendo dados científicos para subsidiar políticas públicas e estratégias de manejo sustentável.

Ao mesmo tempo, a divulgação científica fortalece o engajamento social, estimulando o interesse da sociedade e dos tomadores de decisão na proteção desses ambientes. A comunicação eficaz sobre esses ambientes ajuda a combater a visão equivocada de que os campos naturais são apenas áreas degradadas ou em estágio inicial de sucessão florestal. A partir de estratégias como a produção de reportagens, a cobertura de expedições científicas, o monitoramento da repercussão na mídia e a gestão das mídias sociais, é possível tornar mais visível a biodiversidade e a importância ecológica desses ecossistemas. Assim, a divulgação científica se torna uma ferramenta indispensável para garantir a preservação dos campos naturais e sua valorização no contexto ambiental brasileiro.

REFERÊNCIAS

Beck, Ulrich et al. **Sociedade de risco**. São Paulo: Editora, v. 34, p. 49-53, 2010.

Costa, Gustavo Henrique Gravatim; Maia, Yago Silva Lara; Peixoto, Pedro Gomes; Corrêa, Taís Arthur; Alcântara, Giovanni Uema. Divulgação científica ambiental através de mídias

sociais para disseminação de informações sobre o meio ambiente. **Open Science Research II**, [S.L.], p. 1103-1110, 2022. Editora Científica Digital. <http://dx.doi.org/10.37885/220207803>.

FAPESP (São Paulo). **Mídia Ciência**: Bolsa de Jornalismo Científico. 2023. Disponível em: <https://fapesp.br/jornalismocientifico>. Acesso em: 20 mar. 2025.

Joly, Carlos A.; Queiroz, Helder Lima de. Pandemia, biodiversidade, mudanças globais e bem-estar humano. **Estudos Avançados**, v. 34, n. 100, p. 67-82, 2020.

Labjor-a (Campinas). **Pós-graduação lato sensu**: Jornalismo Científico. Disponível em: <https://www.labjor.unicamp.br/pos-graduacao/especializacao/>, Acesso em: 17 mar. 2025.

Labjor-b (Campinas). **Pós-graduação Mestrado**: Divulgação Científica e Cultural. Disponível em: <https://www.labjor.unicamp.br/pos-graduacao/mestrado/>. Acesso em: 17 mar. 2025.

Laboratório de Ecologia e Hidrologia-a. **Biota Campos**: Sobre o projeto. Disponível em: <https://labecologiahidrologia.weebly.com/sobre-o-projeto.html>. Acesso em: 17 mar. 2025.

Laboratório de Ecologia e Hidrologia-b. **Biota Campos**: Subprojetos. Disponível em: <https://labecologiahidrologia.weebly.com/subprojetos.html>. Acesso em: 17 mar. 2025.

Maricato, João de Melo; Mendes, Marina Muniz. Conceitos, tendências e atores envolvidos na divulgação científica: considerações a partir das pesquisas apresentadas na intercom. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 11, p. 461-474, nov. 2015. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3644/3105>. Acesso em: 15 mar. 2025.

Ortiz, Beatriz-a. Cientistas buscam mapear e caracterizar a biodiversidade dos campos naturais de São Paulo. **Biota Fapesp**, São Paulo, 2 jul. 2024. Disponível em: <https://www.biota.org.br/cientistas-buscam-mapear-e-caracterizar-a-biodiversidade-dos-campos-naturais-de-sao-paulo/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

Ortiz, Beatriz-b. Especificidade de biomas é um desafio para restaurar áreas degradadas. **Revista ComCiência**, Campinas, 11 set. 2024. Disponível em: <https://www.comciencia.br/pesquisadores-tentam-restaurar-areas-degradadas-de-diferentes-biomas/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

Ortiz, Beatriz-c. Pesquisadoras da UFSCar são destaque em Congresso de Mastozoologia. **Portal da Universidade Federal de São Carlos**, São Carlos, 13 out. 2024. Disponível em: <https://www.comciencia.br/pesquisadores-tentam-restaurar-areas-degradadas-de-diferentes-biomas/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

Ortiz, Beatriz. Carta de cientistas da Unicamp alerta para a necessidade de conservação de campos naturais e savanas. **Jornal da Unicamp**, Campinas, 3 fev. 2025. Disponível em: <https://jornal.unicamp.br/noticias/2025/02/03/32157/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

Valério, Marcelo; Bazzo, Walter Antônio. O papel da divulgação científica em nossa sociedade de risco: em prol de uma nova ordem de relações entre ciência, tecnologia e sociedade. **Revista de Ensino de Engenharia**, Santa Catarina, v. 1, n. 25, p. 31-39, jan. 2006. Disponível em: <https://revista.abenge.org.br/index.php/abenge/article/view/34/16>. Acesso em: 15 mar. 2025.